

QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO O FUTURO

juny kp!¹

Testemunhamos a produção deliberada de vazios, de obsolescência e da amplificação do estado de arruinamento do espaço urbano de S.J. do Rio Preto. Já em 2007, a Trienal de Arquitetura de Lisboa apontava a importância do assunto quando escolheu os VAZIOS URBANOS como tema central. Esses espaços são áreas que, após uma intervenção paisagística e urbanística, possuem potencial e vocação para serem praças, parques, áreas de lazer, bulevares, palcos culturais dentre outras soluções públicas para o uso coletivo da população. Os vazios urbanos são lugares esperando por algo acontecer. São como pausas, falhas, lapsos no fluxo de uma cidade.

Revelar tais espaços urbanos vazios em conjunto é escancarar os efeitos das políticas de planejamento urbano presente em nossa cidade. Um desenvolvimento a todo custo. Um vazio de almas, um deserto de árvores, a ganância explícita.

Proponho uma nova tipologia específica para os lotes públicos vazios, inertes e propositadamente indisponíveis à população local, em um estado de espera infinita: o *desespaço público*.

A arte faz o homem lembrar-se de si e reinventar-se. A arte tem naturalmente um conteúdo político, uma vez que esse, obrigatoriamente, como disse o crítico Mário Pedrosa, é condizente com a consciência social de cada época. Ela passa pela cidade, pelo urbano, pelas influências que o ambiente urbano causa na arte e vice-versa. Uma vez perdida a crença ingênua na natureza, a arte vai se amparar quase que exclusivamente no urbano (CARDOSO; MACEDO, 2015).

O recorte, constituído por imagens de terrenos privados registrados de dentro e terrenos públicos registrados de cima, transita entre o dentro e fora, o vazio e cheio e o público e privado. Uma coisa é comum: o abandono e o descaso social. Ao primeiro arranhar da superfície já encontramos indícios concretos de disparidade na oferta de sistemas públicos de lazer operantes, funcionais, equipados e com infra-estrutura necessária para o pleno desfrute entre regiões de maior renda per capita e as de menor renda per capita.

Referência

CARDOSO, Reginaldo Luis; MACÊDO, Ricardo. In: Arte e espaço [recurso eletrônico] : uma situação política do século XXI / Natacha Rena, Bruno Oliveira, Maria Helena Cunha, orgs. Duo Editorial, Belo Horizonte, 2015. p. 15-20.

¹ Juny Alessandro Biassi de Almeida é mestrando no IAU/USP, São Carlos. Artista, Pai, Educador, Curador, Designer Gráfico, Produtor Cultural, Pesquisador e Diretor Criativo da casa de criar, escritório de arte. É Mestrando em Arquitetura e Urbanismo, pelo IAU/USP/São Carlos em Teoria e História (2022-24), onde pesquisa Economia Política da Arte orientado pelo prof. Dr. Ruy Sardinha. Atua na linha de pesquisa: Cidade, Arte e Cultura, e é membro do Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas (NEC). É Especialista em "Fundamentos de Cultura e das Artes" pela IAU/UNESP, (2006) e Bacharel em Tradução pelo IBILCE/UNESP, espanhol e francês. (1995-1998). É intérprete de língua inglesa. Precursor na internacionalização do Breaking brasileiro, já esteve em quatro continentes produzindo bboys nos últimos 23 anos.



Figura 1 - "sem título" (série QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO O FUTURO: vazios privados", 50x65cm, pigmento mineral sobre papel algodão 2016.



Figura 2 - "sem título" (série QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO O FUTURO: vazios privados", 36x65cm, pigmento mineral sobre papel algodão, 2018.

Figura 4 - "sem título" (série QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO O FUTURO: vazios privados", 36x65cm, pigmento mineral sobre papel algodão, 2018.



Figura 3 - "sem título" (série QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO O FUTURO: vazios privados", 36x65cm, pigmento mineral sobre papel algodão, 2018.



Figura 6 - "sem título" (série QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO O FUTURO: vazios privados", 60x80cm, pigmento mineral sobre papel algodão, 2022.



Figura 5 - "sem título" (série QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO O FUTURO: vazios privados", 49x65cm, pigmento mineral sobre papel algodão, 2019.

Figura 8 - "sem título" (série QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO O FUTURO: vazios privados", 50x50cm, pigmento mineral sobre papel algodão, 2019.



Figura 7 - "sem título" (série QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO O FUTURO: vazios privados", 50x50cm, pigmento mineral sobre papel algodão, 2022.

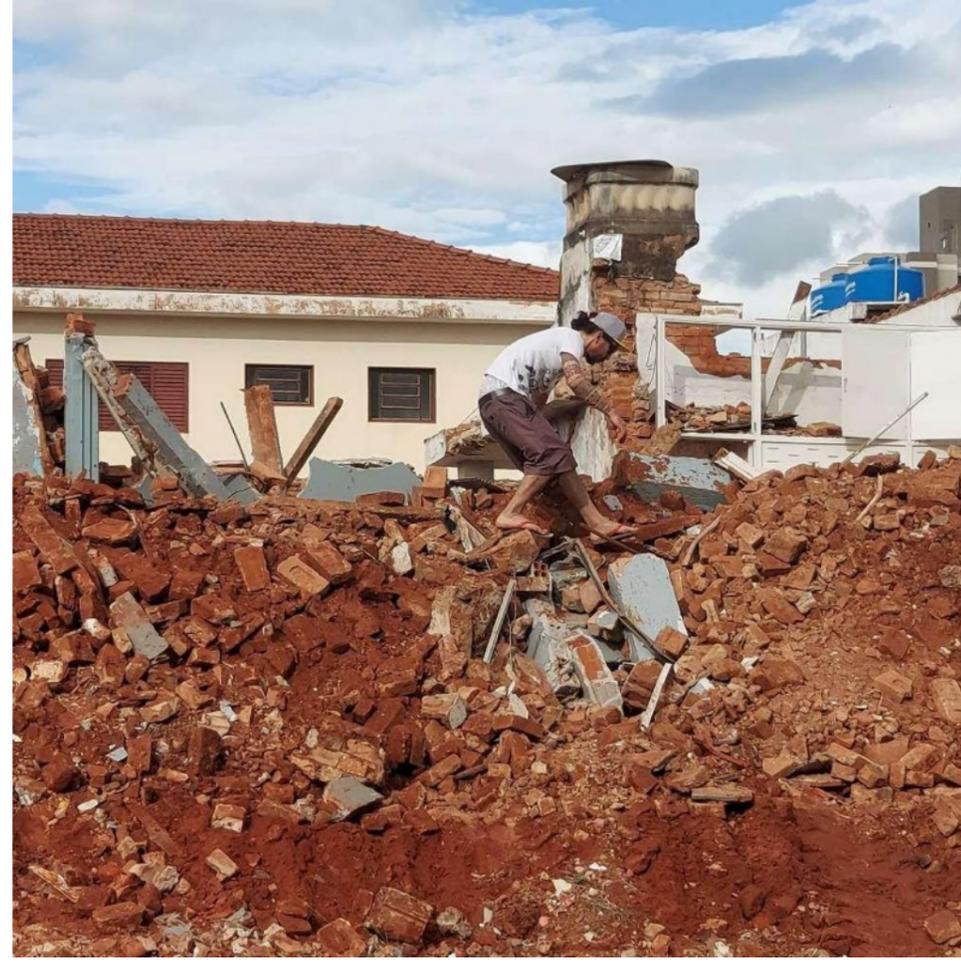


Figura 10 - "sem título" (série QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO O FUTURO: vazios urbanos", 50x50cm, pigmento mineral sobre papel algodão, 2019.



Figura 9 - "sem título" (série QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO O FUTURO: vazios urbanos", 50x50cm, pigmento mineral sobre papel algodão, 2019.